



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 10**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 10

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 10 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 10) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-467-2 DOI 10.22533/at.ed.672191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BILDUNG E A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	
Munir José Lauer	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910071	
CAPÍTULO 2	11
A JUSTIÇA E A META 19: QUESTÕES EM TORNO DO CONCEITO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira	
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	
DOI 10.22533/at.ed.6721910072	
CAPÍTULO 3	20
A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA SOBRE O PROVIMENTO DAS FUNÇÕES DE DIREÇÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	
Renata Riva Finatti	
DOI 10.22533/at.ed.6721910073	
CAPÍTULO 4	36
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA PROUNI: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA DOS BOLSISTAS E O CONTEXTO DE PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA PÚBLICA	
Leonardo Nascimento de Lima	
Lorena Machado do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6721910074	
CAPÍTULO 5	47
CHARTER SCHOOLS E CONTRATOS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO: DEBATENDO SOBRE LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Henrique Dias Gomes de Nazareth	
DOI 10.22533/at.ed.6721910075	
CAPÍTULO 6	57
CULTURA POLÍTICA E EDUCAÇÃO: ANÍSIO TEIXEIRA (1951 A 1964)	
Pedro Henrique Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910076	
CAPÍTULO 7	70
DIFICULTADORES NA GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL EM BOA VISTA/RR	
Eduardo Tarragó	
Saiuri Totta Tarragó	
DOI 10.22533/at.ed.6721910077	
CAPÍTULO 8	84
DIVULGANDO O IFPR – O CONHECIMENTO ALÉM DAS SALAS	
Leandro Rafael Pinto	
Wilson Lemos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6721910078	

CAPÍTULO 9	101
GESTÃO DEMOCRÁTICA: AÇÕES VIVENCIADAS EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA ZONA LESTE DE MANAUS-AM	
Francisca Arlete Costa de Oliveira Márcio Silveira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6721910079	
CAPÍTULO 10	114
PROCESSOS PARTICIPATIVOS NA CONSTRUÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E PRÁTICAS EM AÇÃO	
Luciane Spanhol Bordignon Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.22533/at.ed.67219100710	
CAPÍTULO 11	127
RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Emeline Dias Lódi	
DOI 10.22533/at.ed.67219100711	
CAPÍTULO 12	135
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Rosa Maria da Silva Kátia Cristina Nascimento Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.67219100712	
CAPÍTULO 13	145
AÇÕES INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO	
Nirlei Terezinha Teodoro Paulo Vitor Teodoro de Souza Nicéa Quintino Amauro	
DOI 10.22533/at.ed.67219100713	
CAPÍTULO 14	151
EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS MAIS EDUCAÇÃO E NOVO MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE GOIÁS	
Deuzeni Gomes da Silva Sônia Santana da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.67219100714	
CAPÍTULO 15	159
ENSINO MÉDIO NO CAMPO E AS (IM)POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO INTEGRAL A PARTIR DA LEI 13.415 DE 2017	
Claudemir Lourenção	
DOI 10.22533/at.ed.67219100715	
CAPÍTULO 16	174
INSTRUMENTOS ORGANIZACIONAIS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Madison Rocha Ribeiro Genylton Odilon Rêgo da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.67219100716	

CAPÍTULO 17	189
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO INTEGRAL: TRAJETÓRIAS E INTER-RELAÇÕES	
Jane Bittencourt Ilana Laterman	
DOI 10.22533/at.ed.67219100717	
CAPÍTULO 18	204
O PAPEL DO COORDENADOR NA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS	
Evaldo Batista Mariano Júnior Márcia Helena Silva de Oliveira Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.67219100718	
CAPÍTULO 19	215
PROJETO GUAPORÉ DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA INTERRUPTÃO DO PROGRAMA	
Francisco Roberto da Silva de Carvalho Silvana de Fátima dos Santos Carmem Tereza Velanga	
DOI 10.22533/at.ed.67219100719	
CAPÍTULO 20	226
INTERCÂMBIO CULTURAL E IDENTIDADE JUVENIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
DOI 10.22533/at.ed.67219100720	
CAPÍTULO 21	240
O TRATAMENTO DA DIVERSIDADE INDÍGENA NUMA ESCOLA MUNICIPAL URBANA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS	
Marta Coelho Castro Troquez Elda Do Val Haerberlin Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.67219100721	
CAPÍTULO 22	250
POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL (2002-2012): UMA REFLEXÃO SOBRE A PRIMEIRA DÉCADA DE COTAS PARA NEGROS	
Paulo Alberto dos Santos Vieira Priscila Martins de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.67219100722	
CAPÍTULO 23	268
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL	
Ana Luiza Tomazetti Scholz Luiza Bäumer Mendes Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	
DOI 10.22533/at.ed.67219100723	

CAPÍTULO 24	277
RELAÇÕES DE GÊNERO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: TENSÕES E DISPUTAS NO PNE E NOS PEES E PMEs	
Telmo Marcon	
Ana Lucia Kapczynski	
DOI 10.22533/at.ed.67219100724	
CAPÍTULO 25	290
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.67219100725	
SOBRE O ORGANIZADOR	308

O PAPEL DO COORDENADOR NA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS

Evaldo Batista Mariano Júnior

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG
– Ituiutaba – Minas Gerais

Márcia Helena Silva de Oliveira

Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre –
Ituiutaba – Minas Gerais

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

Universidade de Uberaba – UNIUBE – Uberaba –
Minas Gerais

RESUMO: Os objetivos desse trabalho são refletir sobre as atribuições docentes do coordenador da Educação Integral e Integrada de uma escola pública de ensino fundamental do 1º ao 9º ano, da rede estadual de Minas Gerais, localizada na cidade de Ituiutaba/MG; analisar as problemáticas e desafios da equipe gestora para a implementação da prática pedagógica, a fim de contribuir com a formação continuada dos servidores para assegurar a qualidade do ensino. A metodologia utilizada para fins desse estudo, foi a pesquisa descritiva exploratória que busca descrever as características do objeto estudado, problematizar os fenômenos evidenciados e levantar hipóteses. As discussões elencadas subsidiaram o trabalho do coordenador da educação integral e integrada, e contribuiu com o processo de ensino e aprendizagem, tanto de docentes, quanto de discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar.

Educação Integral e Integrada. Desenvolvimento Educacional. Cultura. Prática Pedagógica.

1 | INTRODUÇÃO

Esse estudo visa discutir o papel da gestão escolar, especificamente as atribuições do coordenador da Educação Integral e Integrada de uma instituição pública da rede estadual de ensino da cidade de Ituiutaba/MG; refletir sobre as atribuições da direção e supervisão escolar, a fim de sensibilizar sobre quais são as responsabilidades de cada profissional na escola e apresentar os projetos de Educação Integral e Integrada desenvolvidos durante o ano letivo de 2018.

Nesse sentido, partimos da seguinte problematização: “Como deve ser a atuação profissional do coordenador da Educação Integral e Integrada? Qual o seu papel na escola? Como a gestão propõe as ações de ensino e aprendizagem?”.

Corroboramos com as palavras de Torres e Garske (2000, p.68), há que se considerar que o processo eletivo só será eficaz, quando amparado por critérios que permitam a verificação da competência na sua dimensão técnica e na sua dimensão política. Técnica, no que se refere ao conjunto de conhecimentos,

meios e estratégias de ação. Política, no que diz respeito ao compromisso do diretor, [supervisor e coordenador] eleito com o direcionamento a ser dado ao trabalho da escola. Tal direcionamento, entendemos, deve estar consubstanciado na clara determinação de assumir a tarefa educativa da escola: promover uma educação de qualidade para todos.

Esse trabalho tem como fundamentação teórica o livro *Dimensões da gestão escolar e suas competências* de Lück (2009), e o texto *La formación del educador reflexivo: notas para la orientación de sus prácticas* de Lima (2000).

Diante do exposto, a gestão deve trabalhar de modo articulado, com o propósito de refletir sobre as práticas, elaborar e reelaborar estratégias educacionais, produzir formação continuada de professores, mediar conflitos no ambiente escolar, inserir a comunidade na escola, e atuar de maneira política, a fim de despertar no outro o interesse de fazer, de construir projetos educativos transformadores, ou quiçá, influenciar na formação de atitudes e comportamentos críticos que sejam produtores de mudança.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Contexto do Relato

A experiência aconteceu numa escola estadual pública localizada na região norte da cidade de Ituiutaba/MG. A escola conta com 44 servidores, sendo que na gestão escolar, atuam a diretora em período de dedicação exclusiva para atendimento às demandas da instituição nas áreas pedagógica, administrativa, financeira; uma especialista [supervisora] e um coordenador da Educação Integral e Integrada que atuam em dias e turnos alternados, matutino e vespertino. Tendo em vista, a escassez de recursos humanos no que se refere a gestão escolar, constata-se uma sobrecarga de atribuições e tarefas para os três profissionais que compõem a equipe gestora da escola. Esses profissionais atuam diretamente com discentes, docentes, equipe administrativa, serviços gerais, comunidade escolar, além de outros segmentos da sociedade, com vistas ao trabalho em rede e a consolidação de parcerias para o desenvolvimento das ações e projetos.

Outra consideração relevante, é que a escola está localizada numa região periférica. Sabemos a importância de um trabalho dinâmico e inovador em todas as dimensões da educação, seja ela pública ou privada, periférica ou não. Contudo, os desafios encontrados nesta instituição de ensino fazem com que o papel da equipe gestora, seja diferenciado, para empoderar e ascender os estudantes¹, professores e

1. O termo “aluno” possui sentido polissêmico, sendo um deles, de acordo com o dicionário Priberam “o que recebe de outrem educação, instrução”, portanto, sujeito passivo. No latim aluno significa “sem luz ou sem conhecimento”. Desse modo, adotamos a palavra estudante, visto que seu significado, segundo o dicionário Priberam diz respeito “a quem estuda, pessoa que frequenta qualquer estabelecimento de ensino”. Acreditamos no estudante como um sujeito ativo, participativo e colaborativo do seu processo de aprendizagem.

professoras, assim como a comunidade escolar nos diferentes aspectos educativos, culturais, esportivos, políticos e sociais.

O projeto atual da Educação Integral e Integrada desenvolvido na escola foi pensado de forma coletiva e estratégica, atendendo ao Documento Orientador da Educação Integral e Integrada do ano letivo 2018² disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais - SEE/MG, constituído também pelos macrocampos norteadores das ações a serem desenvolvidas, sendo estes selecionados considerando-se a demanda da comunidade escolar, a sustentabilidade para o desenvolvimento das ações propostas e as habilidades a serem desenvolvidas. As ações pedagógicas estão configuradas do seguinte modo: acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática, Esporte e Recreação, Educação Alimentar e Etiqueta, Informática, Dança, Banda e Percussão, Oficina Interdisciplinar Cultura, Histórias e Memórias das Comunidades Tradicionais que tem como foco de ensino aprendizagens múltiplas nas áreas de música, dança, teatro, literatura de cordel, mosaico, práticas circenses, artesanato, canto coral, capoeira, cineclube, contos, escultura com cerâmicas, etno jogos, pintura e percussão.

3 | DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto da Educação Alimentar ocorre de segunda a sexta-feira sob o acompanhamento do coordenador da Educação Integral e Integrada para os/as estudantes (as) do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. No refeitório foram fixados diferentes comandos para que eles possam refletir e interiorizar os comportamentos adequados para o momento de se alimentar, dentre estes postura à mesa, utilização adequada de talheres conforme o cardápio oferecido. Frases instrucionais e formativas foram afixadas no ambiente, contribuindo com a sistematização do aprendido: “Ei fique atento à sua postura”, “Sente-se corretamente”, “O garfo a esquerda, a faca a direita, essa é a combinação perfeita”, “Gentileza gera gentileza”, “O silêncio vale ouro”, “Respeite o seu lugar na fila”, e “Este espaço é nosso, vou mantê-lo limpo” são exemplos de comandos positivos de regras de etiqueta que os/as estudantes (as) têm adotado na escola e, segundo relatos de familiares, têm difundido em casa. No cotidiano, observa-se a mudança comportamental, postural e atitudinal dos estudantes em relação aos momentos da alimentação, à aceitação dos ingredientes oferecidos nos cardápios, sendo estes muitas vezes enriquecidos com sugestões dos próprios estudantes e comunidade escolar. Percebe-se também o reconhecimento da importância de cada alimento oferecido. Considera-se ainda que os estudantes passaram a reconhecer a função social das refeições tanto nos aspectos sociais e econômicos quanto familiares.

Outro projeto que vem se destacando é a oficina de Banda e Percussão. Por

2. Disponível em: < <http://srebarbacena.educacao.mg.gov.br/images/DIPE/DIGEP/2018/Doc-Orientador-Educao-Integral-EF-2018-final-em-06.03.pdf>>. Acesso em 16 fev. 2019.

meio desta oficina, o professor instituiu o Grupo de Samba e Pagode denominado “Educasamba”. Os/as estudantes (as) tocam e cantam músicas nos eventos e datas comemorativas da escola. A Banda e o Grupo Educasamba também são convidados para realizarem apresentações artísticas em eventos na sociedade local e instituições, fato que aproxima a família da escola, promove a inserção social, refletindo positivamente na autoestima deles. Esse grupo musical conta ainda com a parceria de musicistas que tocam os instrumentos variados como teclado, guitarra, violão, flauta.

A oficina de Dança trabalha de modo interdisciplinar com a oficina de Banda e Percussão. O Projeto “Dança e corporeidade na escola: aguçando os sentidos da aprendizagem” foi pensada no intuito de se trabalhar as diferentes modalidades da dança, dentre estas: forró, axé, afro, country, pop, hip hop, balé clássico, entre outros. Outro aspecto a se considerar é a possibilidade de fazer com que as diferentes disciplinas da Educação Integral e Integrada “dialoguem” entre si no intuito de desenvolver um trabalho coletivo, de modo a potencializar os resultados alcançados.

Assim, compreendemos a Educação Física como um “espaço” de sociabilidade, desenvolvimento corporal, motor e intelectual, pois afeta significativamente os diferentes componentes curriculares nos quais os/as estudantes (as) estão inseridos. Desse modo, o projeto “Construindo talentos pela prática física”, tem como foco duas estratégias de atuação. A primeira diz respeito às atividades lúdicas, recreativas e de psicomotricidade, a fim de trabalhar o esquema corporal, lateralidade, coordenação motora, percepção do espaço, agilidade e convivência em grupo. A segunda diz respeito à formação de atletas no que compete ao preparo físico e psicológico³ para campeonatos em jogos estudantis, JEMG e interclasse, com êxito em várias modalidades esportivas nas quais os estudantes destacam-se na sociedade, dentre estas o Jogo de Xadrez, Vôlei e Handebol.

Além dos campeonatos e jogos que os alunos (as) participam, a gestão tem voltado o olhar para o aspecto cognitivo e afetivo, pois existe a clareza de que os princípios essenciais da infância devem ser resgatados, valorizados e trabalhados. O brincar torna-se um instrumento de aprendizagem, construção de relações interpessoais e capacidade de resolução de problemas. Os alunos (as) aprendem brincando, jogando e executando práticas diferenciadas. Mais do que conquistar vitórias e medalhas, as conquistas pessoais e interpessoais são relevantes. Houve melhora significativa nas relações interpessoais entre os estudantes e entre eles e a comunidade escolar; elevação da autoestima e inserção social.

O Projeto “Acompanhamento Pedagógico, reforçando o conhecimento no período extraturno”. São ofertadas aulas de Língua Portuguesa e Matemática cujo foco é adicionar conhecimento e complementar o trabalho desenvolvido no Ensino Regular por meio de estratégias e procedimentos diferenciados, utilizando a metodologia ativa como norteadora das práticas desenvolvidas. As ações acontecem de forma lúdica

3. Em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, por meio do Curso de Psicologia, é oferecido acompanhamento psicológico individual e em grupo aos atletas.

e criativa, por meio de oficinas, projetos e sequências didáticas. Exemplificando as práticas, o trabalho com a Literatura em que as professoras de Língua Portuguesa, incentivam a leitura por meio de diferentes estratégias, dentre estas o sarau literário que acontece ao final de cada bimestre, resultado de leituras cotidianas de diferentes gêneros textuais. Atividades diversificadas, leituras diversas, discussões, pesquisas e reflexão possibilitam o enriquecimento das produções textuais dos estudantes conforme os gêneros textuais trabalhados, com foco em diferentes temas, culminando com o reconhecimento dos autores do ano em um momento festivo na escola envolvendo toda a comunidade escolar. Para trabalhar o raciocínio lógico-matemático, a professora organiza jogos, brincadeiras de perguntas e respostas por meio das quais explora as operações matemáticas dos campos aditivo e multiplicativo, envolvendo as quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão, além de refletir junto aos estudantes sobre as diferentes estratégias para a resolução de problemas e situações-problemas experienciados e deste modo conseguir que os estudantes descubram a flexibilização do sistema de numeração decimal. Uma das práticas exitosas é o Jogo de Xadrez, estratégia em que o professor trabalha o raciocínio lógico, o pensamento concreto, as múltiplas possibilidades de resolução de problemas, a concentração, a capacidade de alcançar resultados. O Jogo de Xadrez consiste numa prática da metodologia ativa em que “estudante aprende com estudante”, ou seja, os próprios estudantes tornam-se agente ativo e executam os procedimentos nas oficinas ensinando aos demais colegas e comunidade escolar. Como resultado deste trabalho, nos Jogos Estudantis de Ituiutaba – JEI/2018, os estudantes da Educação Integral e Integrada foram medalhas de ouro e prata na modalidade Xadrez. Reconhecimento que elevou a autoestima e autoconfiança dos estudantes, estimulando outros a participarem da oficina.

O projeto interdisciplinar “Memórias e histórias das comunidades tradicionais”, foi construído no intuito de mediar o conhecimento, por meio das diferentes linguagens da arte e da cultura. O objetivo desse projeto é desenvolver inteligências múltiplas, tendo em vista que o corpo discente dessa instituição de ensino é diversificado e advém dos diferentes setores da cidade. Conhecer as diferentes culturas, histórias e memórias por meio de pesquisa, visita ao Museu Antropológico de Ituiutaba, exploração do território onde se localiza a comunidade escolar, dos espaços e entorno, contribuíram para a valorização do conhecimento regional, cultural e social da cidade.

Com o objetivo de enriquecer as ações propostas na Educação Integral e Integrada, foram consolidadas parcerias com diferentes segmentos da sociedade local. Contudo, torna-se fundamental enfatizar que não se tratam de meras parcerias, mas sim parcerias que atendessem às necessidades da comunidade escolar manifestadas nos momentos de discussões e rodas de conversa. Percebemos uma carência, uma necessidade urgente de oferecer mais conhecimento que oportunizasse aos estudantes a sensibilização sobre a importância dos estudos para a iniciação no mercado de trabalho e também proporcionar momentos diversificados de lazer e recreação,

para muitos oportunizados apenas na escola. Deste desejo coletivo, consolidamos parcerias com a Universidade Aberta Integrada - UAITEC, onde os estudantes tiveram o primeiro contato com a metodologia híbrida participando de cursos de formação continuada por meio de EAD – Educação à Distância. Os estudantes realizaram cursos diversos escolhidos no UAITEC e após a conclusão de cada curso, recebiam a certificação e iniciavam novos cursos profissionalizantes, iniciando assim a construção dos currículos profissionais.

Outra parceria firmada foi com uma Psicóloga especialista em comportamento humano que no decorrer do ano desenvolveu o Projeto “A descoberta de dons”, propondo inúmeras atividades, rodas de conversa e palestras com profissionais das diversas áreas para reflexão sobre pontos positivos e negativos de cada profissão, além dos mecanismos para a formação e inserção no mercado de trabalho. Os/as estudantes (as) exploraram temáticas sobre perspectiva de vida, autoconhecimento, ética, comportamento organizacional, liderança, trabalho em equipe, por meio do relato de experiência dos profissionais e pesquisas no laboratório de Informática, realizaram testes vocacionais, conheceram as profissões de advogado, policial, bombeiro, médico, enfermeiro, nutricionista, psicólogo, engenheiro, professor, assistente social, arquiteto, sendo uma importante estratégia no momento da escolha profissional. Os/as estudantes (as) relataram que essa oportunidade foi de extrema relevância, haja vista, o desconhecimento que alguns apresentavam em relação as profissões.

Em parceria com o Serviço Social da Indústria - SESI de Ituiutaba, os estudantes participavam de atividades esportivas, recreativas e de lazer, tais como, atletismo, vôlei, futsal, basquete, peteca e dentre as preferidas, a Natação. Essa prática esportiva potencializou o fortalecimento e condicionamento físico dos estudantes, contribuiu para elevação da autoestima, respiração e mostrou-se como um recurso que ultrapassa os conhecimentos da sala de aula, pois em práticas grupais, os estudantes trabalham a convivência, o cuidado consigo e com outro, respeito, regras e posturas. Cabe salientar que o comportamento apresentado pelos estudantes foi aplaudido pelos profissionais de Educação Física, responsáveis por supervisionar as atividades no SESI.

Para divulgar ações desenvolvidas em 2018, criamos a Folha da Educação Integral e Integrada, com o registro e ampla divulgação das práticas inovadoras e exitosas que acontecem nessa modalidade de ensino. Concomitante a esta ação, a coordenação tem a intenção de gravar um vídeo institucional apresentando o cotidiano das aulas, depoimentos de estudantes, professores (as), familiares e comunidade escolar sobre a importância do trabalho desenvolvido. Realizou-se a 1ª Mostra da Diversidade Cultural, apresentação dos espetáculos Circo do Xandão e Negritude do Xandão, Workshop afro, Projeto Atlematicando, dentre outras inúmeras ações.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Coordenar a Educação Integral e Integrada, requer do profissional uma performance de trabalho criativa e mediadora, pois é necessária a prática dialógica nos relacionamentos interpessoais com todos os servidores da escola, estudantes, familiares e comunidade escolar. Neste contexto, a função de coordenador, exige uma postura firme, pontual e exigente para que o trabalho da Educação Integral e Integrada se efetive na prática. Importante salientar que a função de coordenador, requer do profissional constante aperfeiçoamento metodológico, tanto teórico, quanto prático, haja que ele é o profissional na escola responsável por orientar a prática docente, a partir das especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cabe acrescentar que dentre essas atribuições é necessário articulação com o ensino regular e principalmente com a supervisora da escola, pois atividades culturais, esportivas e sociais são importantes, desde que não prejudique o desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

Torna-se necessário então, acompanhar o planejamento e o desenvolvimento pedagógico dos/as docentes, oferecer suporte no que se refere ao material didático, construir e proporcionar sistematicamente formação continuada⁴ para que os/as professores (as) repensem, reflitam, tematizem as práticas de ensino e reconstruam-nas de modo que realmente façam sentido para os estudantes, e transforme de forma significativa a maneira dos/as educandos (as) pensarem, agirem e se comportarem.

Para desenvolver práticas competentes nesse sentido, atuando como líder e mentor da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o diretor escolar e o coordenador pedagógico adota uma série de cuidados, dentre os quais: a prática regular de observação do processo ensino-aprendizagem na sala de aula; a realização de análise dos aspectos observados, com o objetivo de desenvolver a compreensão a respeito de como maximizar a aprendizagem dos/as alunos (as) na sala de aula; o *feedback* reflexivo com os/as professores (as) a respeito dos aspectos observados; o registro organizado de toda essa experiência em portfólio, de modo a construir os degraus do desenvolvimento contínuo e o envolvimento dos/as professores (as) na observação de aulas ministradas por seus colegas (LÜCK, 2009, p. 101).

O coordenador deve ter um perfil equilibrado para mediar os conflitos, situações de dificuldades de aprendizagem, relações interpessoais, existentes no âmbito da escola. A indisciplina causada pelos estudantes requer um olhar diferenciado cuja mediação não tenha como foco principal ações punitivas ao estudante tais como advertência escrita, suspensão ou expulsão escolar, mas sim, por meio de uma prática dialógica promover a sensibilização diante do ocorrido e das consequências dos atos de indisciplina de modo a responsabilizá-lo junto à própria família para que as atitudes transgressoras ao Regimento Escolar sejam corrigidas. Na concepção da gestão escolar, a mediação conduz à reflexão sobre as próprias atitudes e comportamentos; o estudante torna-se capaz de compreender que é passível de erros e acertos, uma condição humana

4. Semanalmente em atendimentos individualizados e nos Módulos de Estudo. Quinzenalmente nos encontros coletivos, com mediação do Coordenador da Educação Integral e Integrada, da Diretora, da Especialista, dos professores e parceiros da escola.

para o próprio desenvolvimento, mas que as escolhas certas levarão a caminhos promissores. Acreditamos principalmente que a escola deve ser o “lugar” do estudante, por isso um espaço de acolhimento das diferenças, de aprendizagem, de construção de autonomia e autoria, de construção coletiva e respeito às individualidades.

No que tange a indisciplina, é necessário considerar as orientações previstas no Programa de Convivência Democrática na Escola proposto pela SEE/MG⁵. Também é relevante refletir sobre qual é o momento mais apropriado para requerer apoio do coordenador. Em termos quantitativos de uma escala de “0 a 10” de acordo com a gravidade do problema, o ideal é que de “0 a 5”, o/a professor (a) se responsabilize pela mediação dos conflitos e faça as intervenções necessárias para solucionar a indisciplina, uma vez que a indisciplina é comum nas escolas e na maioria das vezes está relacionada a situações corriqueiras na sala de aula ou nos espaços onde as aulas estão sendo desenvolvidas. Quando os conflitos atingem a proporção de “6 a 7” em termos de atitudes e comportamentos disruptivos - é o momento de acionar o coordenador para uma intervenção mais aprofundada. Na proporção de “8 a 9”, as intervenções do professor e do coordenador já se mostraram insuficientes, quando se reporta a especialista escolar para que estratégias de mediação mais elaboradas sejam pensadas, a fim de solucionar o problema. Quando as estratégias de mediação não foram suficientes para resolver a indisciplina, reportar o caso à direção para ações coletivas de mediação. Assim, não se banaliza o atendimento e as mediações de conflito realizados pela equipe pedagógica e gestora da escola. Cotidianamente, cabe ao coordenador da Educação Integral e Integrada assim como à especialista, informarem à direção os fatos ocorridos e como se deram as mediações de conflitos para juntos, em equipe, pensarem nas melhores estratégias de resolução dos problemas.

De acordo com Libaneo,

O diretor escolar coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente (LIBÂNEO et al, 2008, p. 335).

Lück (2000, p. 28), complementa o pressuposto de tal enfoque corresponderia ao reconhecimento de que a maior responsabilidade do diretor reside na liderança, orientação e coordenação das atividades docentes, o que é verdade. No entanto, essa atuação demanda o domínio de competências muito mais complexas do que as docentes, e a atenção sobre muito mais situações do que as restritas à sala de aula.

Ainda no que concerne à indisciplina é importante considerar o “tempo escolar⁶”. Neste contexto, torna-se fundamental o planejamento de aulas e ações embasadas em conhecimento técnico e científico para utilização de diferentes metodologias; conhecer

5. Disponível em < <http://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2017/09/19154759/Programa-de-Convive-CC%82ncia-Democra-CC%81tica.pdf>>. Acesso em 16 fev. 2019.

6. Período em que o estudante da Educação Integral e Integrada se dirige e permanece no ambiente escolar, sendo este período de aproximadamente 12 horas diárias, considerando-se que os alunos da zona rural chegam à escola a partir de 6h10min e retornam às 18h15min.

a realidade dos estudantes para elaboração das estratégias; prática dialógica e trabalho em equipe junto aos professores do Ensino Regular para nortear as ações, uma vez que uma modalidade de ensino complementa a outra, sendo segmentos integrados; criatividade e dinamismo para que as aulas se tornem interessantes, instigantes despertando o interesse e o desejo de permanência do estudante no ambiente escolar.

Para tal, é essencial a escuta ativa, reflexão e tematização das práticas. É relevante pensar como os/as docentes têm efetivado as práticas de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, considerar a metodologia ativa no planejamento de atividades ou tarefas que estimulem o desejo de realizá-las, poderão minimizar o índice de indisciplina, tendo em vista que os/as estudantes, estarão mais envolvidos nas atividades propostas pelos professores.

Outro desafio para a gestão é lidar com a formação dos profissionais designados para atuarem na Educação Integral e Integrada, haja vista que trata-se de uma modalidade de ensino permeada pela diversidade e complexidade no planejamento das ações.

Uma queixa recorrente - é a falta de envolvimento dos estudantes nas atividades pedagógicas. Eles apreciam a convivência em grupo na escola, entretanto não têm adesão significativa nas atividades propostas em algumas oficinas, mesmo sendo essas uma escolha coletiva. É comum determinados docentes procurarem a coordenação com as seguintes falas:

Ele não gosta de estudar. (Professor A).

Tudo que eu proponho, ele ou ela não faz. (Professora B).

Ele foge da minha aula. (Professora B)

Ela não participa das aulas, não sei o que ela faz aqui. (Professor A).

Importante, considerar que esses não são discursos generalizados da equipe de professores da Educação Integral e Integrada, mas de determinados professores que têm apresentado dificuldade na execução e desenvolvimento da proposta, mantendo-se arraigados nas práticas do ensino regular. Essencial seria que tais professores participassem efetivamente de todos os momentos de formação continuada oportunizados pela escola e aprofundassem os estudos da metodologia ativa para que haja uma mudança nas práticas pedagógicas.

Segundo Tardif (2002), a profissão docente exige o domínio de conhecimentos especializados e formalizados, intermediados por conhecimentos científicos, que, no caso do magistério, vem sustentar a prática docente. De acordo com este autor, os saberes profissionais da docência são o domínio dos conteúdos, a didática flexível e versátil e os conhecimentos científicos. Com base nesses saberes, existe um pensamento de que os docentes terão condições profissionais de exercer a profissão utilizando metodologias diferenciadas, propondo assim objetivos e metas necessárias para suprir as necessidades do corpo discente. Neste contexto, atuar na Educação

Integral e Integrada requer do profissional muito além da formação teórica, científica e metodológica. Exige habilidades⁷ específicas para se desenvolver as oficinas propostas nos macrocampos que compõem a matriz curricular. Por ora, fica o questionamento: Os servidores têm procurado aperfeiçoar as práticas para que de fato, executem com eficiência as ações no desenvolvimento das oficinas?

Para Lima (2000) a reflexão deve existir de forma coerente e concreta a partir de uma dimensão formativa,

Devendo [os servidores], o educador, alunos e pares aprofundarem “o aprender a aprender” para benefício do próprio homem e ir além, visto que a prática do educador traduz o modo de agir do mesmo, daí observa-se que o educador como profissional reflexivo, dentre outros pontos, deverá: organizar o trabalho pedagógico através da ação comunicativa entre si e o mundo vivido; considerar os conhecimentos humanos sempre articulados a outros conhecimentos, tomando-se o cuidado de evitar a fragmentação dos saberes; tornar a sala de aula um espaço de solidariedade, onde as diversidades culturais sejam respeitadas; favorecer o desenvolvimento do aluno nos aspectos cognitivo, emocional e moral através de um ambiente agradável; envolver a comunidade na construção dos objetivos da escola em todas as suas dimensões (LIMA, 2000, p. 117).

Outro fator relevante ao aprimoramento das ações, tematização e efetivação das práticas é o estudo do Documento Orientador da Educação Integral e Integrada que norteia de forma minuciosa o fazer pedagógico no cotidiano dessa modalidade de ensino.

Diante disso, surge a importância de refletir sobre como despertar o interesse dos estudantes para as diferentes áreas do conhecimento e não apenas para aquelas em que demonstra motivação e habilidades individuais. Acreditamos que é por meio da construção de identidades pedagógicas, esportivas, artísticas e culturais que o estudante consolidará a própria interdisciplinaridade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS PARCIAIS

As implicações dessa experiência contribuirão para efetivação do trabalho do coordenador da Educação Integral e Integrada, bem como, dos/as professores (as) da escola, uma vez que, o diálogo proposto nesse estudo, será desenvolvido na reunião de Módulo 2, em caráter formativo, a fim de refletir sobre a atuação da gestão, da docência e tematização das práticas.

Enquanto coordenador da Educação Integral e Integrada, tem-se estimulado o desenvolvimento integral do/a educando (a), de modo a contribuir com a formação humana e educação familiar que atualmente é compartilhada com a escola. Com este pensamento, o educador torna-se um sujeito interdisciplinar, pois objetiva-se romper o paradigma de que o/a professor (a) ao assumir um componente curricular específico possa ministrar outros tipos de conhecimento, desde que esteja capacitado para executar as práticas. O plano de gestão propõe que os professores ampliem a

7. Professor (a) deverá ter habilidades e conhecimento técnico nas áreas Musical, Teatral, Artesanal, Dança, Educação Tecnológica, Capoeira, Esportes, Artes e Cultura em Geral.

própria atuação com criatividade e autonomia. Assim, o professor que desenvolve a disciplina de banda fanfarra, tem demonstrado resultados positivos trabalhando os conhecimentos da banda marcial enriquecidos com atividades de teatro, canto coral, convivência em grupo, respeito às regras, cuidados com o próprio corpo. A Educação Física e a Matemática promovem práticas multidisciplinares desenvolvendo jogos de raciocínio lógico junto a atividades psicomotoras e esportivas. Nestes exemplos, é possível perceber que os professores trabalham áreas distintas do conhecimento, agregando ainda mais saberes às oficinas, valorizando os espaços escolares e os momentos de aprendizagem.

É essa visão de Educação Integral e Integrada que se pretende consolidar nas práticas dos docentes e servidores de uma escola pública da rede estadual de Minas Gerais, cujo principal lema da gestão é o respeito e valorização à diversidade. (Re) conhecida na comunidade escolar como “Uma escola de todos para todos!”.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação).

LIMA, Paulo Gomes. La formación del educador reflexivo: notas para la orientación de sus prácticas. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**. San Ángel, México, os D.F.: , v.XXX, n.03, p.117 - 127, 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/270/27030305.pdf>. Acesso em 14 de jun. 2018.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba/PR: Editora: Positivo, 2009, p. 101.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. In: Em Aberto, nº 72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores), Jun de 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução: Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRES, Artemis; GARSKE, Lindalva Maria N. **Diretores de Escola: o desacerto com a democracia**. In: Em Alberto, Brasília, v.17, n. 72, 2000.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-467-2

